



Chaminé da Insular é herança arquitetónica devolvida à cidade



Chaminé da Insular é herança arquitetónica devolvida à cidade

Por Catarina Gouveia
catarina.gouveia@jm-madeira.pt

Está praticamente concluída a reconstrução da chaminé da antiga moagem da Companhia Insular de Moinhos, que integra o empreendimento imobiliário Savoy Residence | Insular. O desenvolvimento da estrutura integrada naquele que é considerado o 'ex-libris' dos projetos com assinatura Savoy Residence está em fase de acabamentos, sendo já visível de várias áreas do Funchal o regresso daquele elemento icónico à cidade.

Conforme explica ao JM o arquiteto Roberto Castro, que, juntamente com Hugo Jesus, lidera a

RH+ Arquitectos, gabinete a cargo do projeto, é desse mesmo elemento que parte toda a obra situada num dos mais emblemáticos quarteirões da capital madeirense, cuja conclusão está prevista para o final deste ano.

"Por ser um elemento distintivo no empreendimento, houve intenção que a chaminé ficasse concluída o mais cedo possível", afirma Victor Sousa, diretor da AFA Imobiliária, que realça que a edificação segue o propósito de "dar nova vida a um legado que havia na zona, mantendo a sua identidade" numa lógica de reconversão e reconstrução com as traças iniciais privilegiadas.

RECONSTRUÇÃO DE UM DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS DA ANTIGA INSULAR DE MOINHOS MARCA A CONCLUSÃO DA PRIMEIRA FASE DA OBRA DO PROJETO IMOBILIÁRIO SAVOY RESIDENCE | INSULAR, QUE DEVERÁ ESTAR PRONTO ATÉ AO FINAL DE 2022.

Esta zona, que um dia foi vista como a entrada da cidade do Funchal, "tem uma história, desde o século XV, que muita gente desconhece", descreve Victor Sousa, explanando que "a primeira rua comercial do Funchal foi a Rua Direita, o Largo do Pelourinho era onde se julgavam os crimes menores, o Forte de São Filipe foi criado para proteger dos saques dos piratas porque era por aqui que se fazia a exportação do açúcar". Nesse sentido, há, no caráter deste projeto que dá lugar ao prédio ali existente desde 1929 "uma componente histórica muito forte", a enriquecer o seu design, qualidade e tipologias distintas.

Preservar a memória coletiva

"Quando demos início à conceção deste projeto, tivemos várias reuniões com entidades oficiais, pela sua importância e pela localização do mesmo, e houve sempre uma grande preocupação em manter a memória coletiva que as pessoas têm deste edifício", reconhece Roberto Castro. Foi nesse âmbito que o promotor e os arquitetos descartaram o propósito de realizar uma réplica integral do que existia, "mas apelar a essa memória e ir buscar elementos determinantes, como é exemplo a chaminé".

A chaminé "é um elemento fundamental e que qualquer pessoa associa logo ao edifício da Insular",



sublinha o arquiteto, destacando que a sua linguagem original em termos volumétricos serviu de inspiração na sua conceção, que agora ganha um novo visual com a introdução de "outros elementos com uma vertente mais contemporânea".

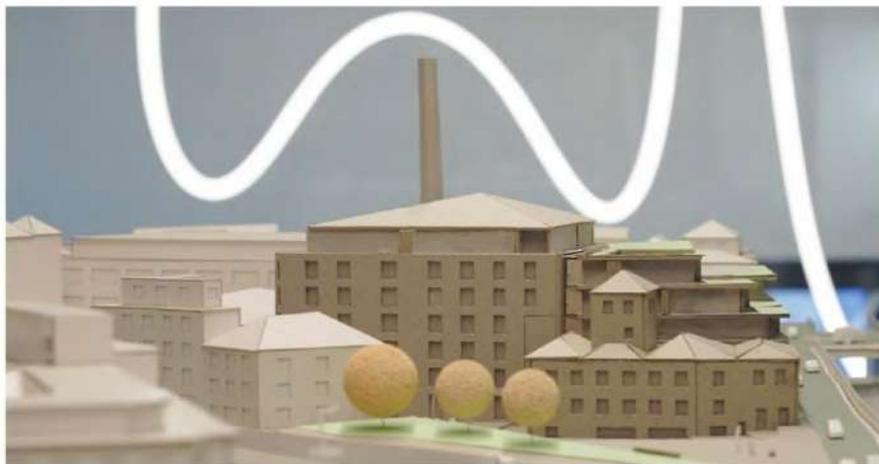
Recuando ao início das obras deste empreendimento residencial, após serem emitidos alguns pareceres técnicos, a demolição integral da chaminé original apresentou-se como "a melhor solução" para a mesma. A nova, erguida praticamente no mesmo sítio, terá "um papel preponderante não só em termos de envolvente exterior e da própria integração na cidade, mas também para a vivência interior do edifício, uma vez que a chaminé está localizada no hall principal de elevadores", explica Roberto Castro. Há, portanto, uma ligação visual constante com a chaminé, para quem se encontra tanto no exterior como no interior do edifício.

Manter história e utilidade

Para além da componente estética e do valor sentimental daquela estrutura, a chaminé que integra o projeto do Savoy Residence | Insular terá também "alguma vertente técnica", prossegue o representante da RH+ Arquitectos, sendo que a mesma, "na sua base e até uma determinada altura, funcionará como tanque de águas". No fundo, cumpre uma função idêntica à que já tinha anteriormente, uma vez que esta chaminé "era, na verdade, um reservatório".

Ainda que o design do Savoy Residence | Insular siga uma lógica de preservação e não de replicação, há áreas que vão apresentar, concluída a obra, traços idênticos àqueles que sempre distinguiram o exemplar edifício da Companhia Insular de Moinhos. No Bloco A, o casarão junto ao Largo do Pelourinho, o edifício reproduz de forma fiel o que existia anteriormente. Por sua vez, no Bloco B, edifício com a maior escala neste projeto, procurou-se manter em termos volumétricos o que existia anteriormente, adaptado à sua nova utilidade. A ideia de atribuir leveza ao projeto, sem descurar da sua ideia industrial, reflete-se no Bloco C, um edifício em betão, vidro e metal, assim como no Bloco D, fração cujo acesso é feito por uma ponte que já ali existia, e onde se mantiveram alguns detalhes aliados a alterações na sua linguagem.

"Este edifício está numa zona interessante da cidade e o principal objetivo foi o de integrá-lo na sua envolvente. Por um lado, o casarão vai buscar alguma ligação à estética



O arquiteto Roberto Castro, juntamente com Hugo Jesus, lidera a RH+ Arquitectos, gabinete a cargo do projeto.

PARA ALÉM DA COMPONENTE ESTÉTICA, A CHAMINÉ QUE INTEGRA O SAVOY RESIDENCE | INSULAR TERÁ TAMBÉM "ALGUMA VERTENTE TÉCNICA", SENDO QUE A MESMA, "NA SUA BASE E ATÉ UMA DETERMINADA ALTURA, FUNCIONARÁ COMO TANQUE DE ÁGUAS", REVELA ROBERTO CASTRO.

da Zona Velha. Por outro, a parte mais contemporânea vai buscar outro edifício existente na área envolvente", refere Roberto Castro.

Viver no coração da cidade

O conceito, como já referido aquando do seu lançamento, cumpre o propósito de chamar as pessoas a "viver no coração da cidade do Funchal", realça Roberto Castro, sendo este um plano que "faz com que as cidades fiquem menos desertificadas, e que ajuda também a controlar alguns problemas sociais".

O novo rosto atribuído à praça e aos arredores do Savoy Residence | Insular "vai trazer uma nova utilização ao espaço, mais movimento" e um melhoramento, em geral, da primeira impressão que o Funchal deixa nos seus visitantes, defende o diretor da AFA Imobiliária.

Cumpre recordar que este empreendimento é constituído por 47 apartamentos, com tipologias desde o T0 ao T4, com 'lofts', 'duplex' e 'triplex', 12 espaços comerciais e 81 lugares de estacionamento.

Vendas a 30%

Esta é uma ideia que "atrai um tipo de investidor que não era habitual na Madeira, com uma oferta de habitação de luxo no centro da cidade que não tínhamos", e cuja procura tem aumentado nos últimos anos.

"Temos tentado abrir a porta a esse tipo de segmento e o mercado está a reagir bem. As vendas estão a correr bem e podemos dizer que, apesar do longo caminho a percorrer, esta é uma aposta de sucesso", regozija-se Victor Sousa. Algo que, aliás, já se comprovava anteriormente com o Savoy Residence | Casa Branca, 100% vendido, e que já se constata com este novo empreendimento, que tem atualmente as vendas a 30%.

Um dos elementos arquitetónicos mais marcantes do antigo edifício da Insular de Moinhos está de volta e marca a primeira fase da obra. O novo Savoy Residence | Insular fica concluído ainda este ano.

Págs. 4 e 5

FUNCHAL RECEBE MARCO HISTÓRICO

jm-madeira.pt

JM

SANTANA

Escola com 123 anos pondera fechar

Unidade da Sagrada Família vive tempos difíceis no centro da cidade do Norte. Secretaria e Câmara não comentam. Pág. 14

OCORRÊNCIAS

Falsos pedreiros tentaram roubar capela em São Roque

Eram três e chegaram ontem cedo como se fossem para as obras. Queriam levar os sinos, mas acabaram por fugir. Pág. 10

CONFLITO

Ucrânia espera evitar guerra

Imigrante a viver na Madeira diz que a família que lá ficou tem as malas feitas. Págs. 18 e 19

ORÇAMENTO

Santa Cruz com reforço de 6,4 milhões

Autarquia passa a contar com empréstimo de 2,5 milhões de euros e mais 3,8 de saldo de gerência. Pág. 7



ECONOMIA

Milionária chinesa visita a Madeira

Benemérita que já doou milhões em Portugal será recebida na Quinta Vigia e na Câmara do Funchal. Pág. 16

EUROPA

Eleições repetidas travam Costa Pág. 9**Chaminé devolvida à cidade**

Um dos principais elementos arquitetónicos da antiga Insular de Moinhos volta a estar bem visível na capital madeirense. A chaminé marca a primeira fase do projeto Savoy Residence | Insular.

CADERNO IMOBILIÁRIO



FOTO JOANA SOUSA

Altas problemáticas superaram doentes covid

Há mais madeirenses com alta abandonados no Hospital Dr. Nélio Mendonça do que os que lá estão internados com o vírus. A constatação é feita ao JM pelo diretor clínico. ■ Júlio Nóbrega minimiza os frequentes surtos de covid nos hospitais. Pág. 3